

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO e SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN : CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mônica de Faria e Silva

Universidade Federal de Uberlândia

monicafarisi@ufu.br

Guilherme Saramago de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia

gsoliveira@ufu.br

Maria Isabel Silva

Universidade Federal de Uberlândia

misilva@ufu.br

RESUMO: O ofício do professor é um tecido complexo constituído de fatores como desenvolvimento e enriquecimento de competências, formação e identidade profissional, reconhecendo contextos sociais, econômicos e políticos, com alteridade. Nesse sentido, pretende-se identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. Pretende-se também realizar uma pesquisa qualitativa, utilizando como metodologia, os grupos colaborativos, compostos por educadores da rede pública, que estejam vivenciando ou tenham vivenciado, recentemente, o processo de ensino de matemática para alunos com síndrome de Down, na faixa etária compreendida entre 6 a 10 anos. Dessa maneira, o mapeamento das dificuldades apontadas pelos educadores

do ensino regular, da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado - AEE com relação ao ensino de matemática, por meio de um grupo colaborativo. Considerando tal metodologia, para formação desses agrupamentos (número máximo de cinco professores), serão selecionados através de um levantamento junto às Secretarias Municipal e Estadual de Educação para participação da pesquisa. A seguir, após a apresentação, consentimento dos dirigentes das escolas que indicarão os professores, atendendo aos seguintes critérios: 1) estar atuando (ou já ter atuado) em sala de aula com criança com síndrome de Down na idade selecionada; 2) dispor-se a participar da pesquisa. A acessão dos educadores definirá o número e o formato dos grupos e dessa forma, na construção do cronograma de atividades de reuniões e estudos para coleta de dados e/ou intervenções. Nesse formato, o presente trabalho coaduna com os preceitos de tradição da educação inclusiva, buscando incluir os alunos e permitindo que os professores melhor os acessem, buscando integrar formação didática e humana. Contudo, essa mesma pesquisa em curso tem pretensões inovadoras no sentido de demonstrar como isso é realizado, apontando possibilidades e novas criações para a Educação Matemática de alunos com Síndrome de Down. Assim, o tecido complexo da Educação Inclusiva tem suas

tramas refletidas na prática e gestão pedagógica demonstrando maior necessidade de estudos vivenciais e experiências o que torna tais temas não apenas objetos de estudos da academia e sim, possibilidades de construção de diálogos e novos rumos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Educação Inclusiva, Educação Matemática.

1 | INTRODUÇÃO

A dificuldade de se trabalhar matemática com crianças com síndrome de Down, assim como a busca de novas estratégias de ensino que garantam sua aprendizagem, têm sido objeto de relatos e pesquisas no meio educacional (AGGIO; VARELLA, 2012; CARMO, 2012; COSTA; PICHARILLO; ELIAS, 2017).

Quanto ao ensino da matemática, é preciso considerar que esta disciplina tradicionalmente figura como um campo em que os conceitos são bastante abstratos e os próprios processos de ensino e aprendizagem muitas vezes excluem a possibilidade de se utilizarem materiais simples, estratégias de concreção de conceitos e linguagem lúdica. Talvez pela obrigatoriedade de se cumprir o currículo, os jogos, por exemplo, parecem ser utilizados sem intencionalidade ou mesmo para cobrir lacunas do planejamento pedagógico, ao invés de serem considerados parte integrante das atividades pedagógicas (MOURA, 2011).

A experiência, a observação, a preocupação com a educação matemática de alunos do ensino fundamental, a demanda pelo desenvolvimento de materiais e estratégias pedagógicas para a educação matemática de pessoas com deficiência – que, supostamente, apresentariam um grau maior de dificuldade – e o desejo de pesquisar de modo sistemático tais fatores, conjugados, levaram-nos às escolhas que ora se convertem neste projeto de pesquisa.

E, por meio dele, pretendemos responder se a formulação de propostas didáticas para o ensino de matemática apoiadas na utilização de jogos pode contribuir para a melhoria da aprendizagem de pessoas com síndrome de Down.

Considerando os desafios da formação de professores e a diversidade de “fazeres” da prática docente na educação inclusiva, esse trabalho pretende apresentar uma pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, no tocante ao ensino de matemática para crianças com síndrome de Down.

Em curso desde março de 2018, tal pesquisa se baseia na compreensão de como o ensino de matemática para crianças com síndrome de Down tem ocorrido no contexto escolar do município de Uberlândia, localizado no Triângulo Mineiro.

Nesse sentido, pretende-se identificar as dificuldades e os desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down e a partir dos resultados

obtidos, elaborar junto aos educadores estratégias didáticas para trabalhar conteúdos específicos, incluindo a utilização de jogos como elemento facilitador do processo.

A partir desses dados poderemos elencar as metodologias utilizadas pelos educadores bem como o que pode ser necessário para a melhoria da formação e capacitação desses profissionais.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação de Professores: o tecido complexo do ofício

O ofício do professor é um tecido complexo constituído de fatores como desenvolvimento e enriquecimento de competências, formação e identidade profissional, reconhecendo contextos sociais, econômicos e políticos, com alteridade.

Nessa concepção, tendo como enfoque central a formação profissional docente nota-se uma bipolaridade. Se de um lado a educação de professores, o desempenho diante das tarefas pedagógicas e o trato do conhecimento margeia a prática pedagógica, do outro o entendimento da aprendizagem como um processo contínuo considerando evoluções e realizações fecham esse ciclo (ANDRÉ, 1999).

Entendendo dessa maneira, os estudos do cotidiano do professor, histórico e socialmente contextualizados, somados ao exercício profissional competente, autônomo e capaz de decidir e criar compõem as novas ideias, valores e rumos da educação (ANDRÉ, 1999; 2010).

2.2 Educação Inclusiva: Formação de Professores para incluir

A educação de crianças com deficiência se constitui um desafio em curso. O aumento do número de matrículas da educação especial no ensino regular desde 2008, como aponta o Censo Escolar da Educação Básica de 2008, traz para a escola, novas demandas: a desconstrução do modelo educacional tradicional por meio da inclusão e a formação inicial e continuada do educador. O que antes acontecia de forma segregada, se volta para a Educação Inclusiva, cujo objetivo é o sucesso e a permanência desses estudantes na escola. Trata-se de inovação educacional, que conta com redes de apoio, como o AEE - Atendimento Educacional Especializado -, que oferece atividades diferenciadas daquelas desenvolvidas na sala de aula comum, além de recursos, produtos, serviços da TA - Tecnologia Assistiva, além de salas de recurso como atendimento paralelo.

E ainda que muito se fale e estude sobre Educação Inclusiva, nota-se que a temática ainda precisa ser descortinada. Rompendo as barreiras do preconceito (inclusive o pedagógico), a Educação Inclusiva se conforma na diversidade humana como forma de buscar perceber e acolher as demandas educativas especiais dos alunos seja no tocante das salas de aulas comuns ou no sistema regular de ensino (MANTOAN, 2003).

Os anos de trabalho em um contexto educacional, a educação de alunos com deficiência, as questões dos profissionais envolvidos com essa temática, sobretudo as práticas e o “olhar” dos educadores para seus alunos foram fatores que desencadearam as reflexões que se seguem.

Inicialmente, diante dos fatores supracitados, o objetivo era desenvolver, como forma de contribuir com a prática docente, materiais específicos de ensino da matemática para alunos com deficiência.

Entretanto, dada a diversidade de situações e a multiplicidade de vozes que encontramos no campo dos estudos sobre a deficiência e sua relação com a educação especial/inclusiva, optamos por fazer um recorte considerando o contexto específico do processo educacional de alunos com deficiência, bem como trazer o desafio da educação matemática como uma referência para a pesquisa.

Escolhemos, assim, pesquisar como o ensino de matemática para crianças com síndrome de Down tem se apresentado e para tanto se faz importante destacar o que é considerado tradicional na educação inclusiva e na formação docente para esse fim.

2.3 A Educação Matemática: conceitos e bases

Matemática não é somente contas e números. Ela está presente no nosso dia a dia e envolve conceitos como tamanho, forma, tempo e dinheiro. Desde bem pequenas, as crianças utilizam alguns desses conceitos ao jogar (“marquei mais um gol”), brincar (“posso tentar mais uma vez?”), escolher o que comer (“quero mais arroz e menos carne”) e, à medida que vão crescendo, ampliam sua capacidade de lidar com esses conceitos, incorporando elementos ao seu repertório quando, por exemplo, aprendem a olhar as horas, reconhecer e utilizar notas e moedas, observar prazos para entrega de trabalhos etc. Seu papel na resolução de problemas cotidianos é fundamental; além de constituir um “componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar” (BRASIL, 1997, p.19).

Na educação, tais conceitos e práticas envolvem os jogos e brincadeiras de forma a trazer conceitos abstratos para a composição do universo da criança.

Mas, se por um lado, a Matemática é uma área de conhecimento importante, por outro, no entanto, configura um fator de preocupação para profissionais e organismos oficiais incumbidos de avaliar o desempenho discente.

A exemplo disso, a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais versa em sua página 24 (1997): “Os resultados de desempenho em matemática mostram um rendimento geral insatisfatório, pois os percentuais em sua maioria situam-se abaixo de 50%” – o que poderia ser resultado da prática cotidiana mecânica e desprovida de significado para o aluno.

Tendo o entendimento desses conceitos, a pesquisa se mostra importante para a desmitificação da Matemática, tanto nos círculos tradicionais do ensino como na

educação inclusiva, mais especificamente no ensino da matemática para crianças com Síndrome de Down.

2.4 Educação Inclusiva e ensino de Matemática para crianças com Síndrome de Down

Considerando que cada ser é único e diferente e, ao mesmo tempo, igual a todos os outros, a educação deve considerar tal singularidade em qualquer componente curricular.

Ponderando a respeito do universo do ensino da matemática para crianças com síndrome de Down, sob a ótica do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é importante pontuar indicadores que a identifiquem.

Primeiramente, o status de uma condição genética (e não morbidade) faz com que cada indivíduo se apresente diferente e ainda que o desenvolvimento (por meio de estimulação ou não) se dê sob a influência cultural, social e genética, o que há de se destacar é a menor capacidade de abstração e concentração, caracterizando dificuldade no desenvolvimento intelectual e tendo como produto uma aprendizagem mais lenta, se comparada às crianças que não têm a síndrome (CASTRO; PIMENTEL, 2009; FREIRE, 1996; MATTOS; BELLANI, 2010).

Ainda que a inclusão não seja fácil, a mesma se faz possível, destacando o papel dos educadores no processo de pesquisa e construção de recursos didáticos que a viabilizem, especialmente aquelas que incidem na aquisição de habilidades ligadas ao raciocínio lógico-matemático.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, para atingir os objetivos desse estudo, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, utilizando como metodologia, os grupos colaborativos, compostos por educadores da rede pública, que estejam vivenciando ou tenham vivenciado, recentemente, o processo de ensino de matemática para alunos com síndrome de Down, na faixa etária compreendida entre 6 a 10 anos.

Dessa maneira, o mapeamento das dificuldades apontadas pelos educadores do ensino regular, da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado - AEE com relação ao ensino de matemática, por meio de um grupo colaborativo, surge como uma alternativa de trabalho viável para o desenvolvimento desta pesquisa.

Além disso, a aproximação entre a universidade e a escola, como afirmam Tanaka e Passos (2015), contribui para a formação dos professores e, conseqüentemente, para o aprendizado dos alunos, uma vez que, segundo essas mesmas autoras, “a universidade, ao se aproximar da prática pedagógica das escolas, auxilia os professores nas diversas questões pedagógicas referentes à sala de aula e à formação docente”.

Segundo Crecci e Fiorentini (2013), o surgimento de grupos colaborativos, no

Brasil, envolvendo a parceria entre professores universitários e professores da escola básica e tendo como foco de análise as práticas de ensinar e aprender na educação básica é um fenômeno que surgiu a partir da década de 1990.

Nesses grupos, os professores sentem-se valorizados, uma vez que experimentam a oportunidade de expor suas ideias e projetos e são instigados a realizar novas experiências e a compartilhá-las (GAMA; FIORENTINI, 2009, p.453).

Considerando tal metodologia, para formação desses agrupamentos (que terão o número máximo de cinco componentes) serão selecionados os educadores por meio de um levantamento junto às Secretarias Municipal e Estadual de Educação (onde estão inseridos os estudantes com síndrome de Down), atendendo aos seguintes critérios: 1) estar atuando (ou já ter atuado) em sala de aula com criança com síndrome de Down na idade selecionada; 2) dispor-se a participar da pesquisa.

A acessão dos educadores definirá o número e formato de grupos e dessa maneira construir o cronograma de atividades de reuniões e estudos para coleta de dados e/ou intervenções.

Por fim, em virtude de se tratar de um estudo a ser realizado como parte das atividades de mestrado e, por esse motivo contar com um período delimitado, espera-se que essa pesquisa seja considerada uma iniciativa para estabelecer um processo de discussão, reflexão e melhorias sobre o tema proposto.

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Inicialmente, esse estudo se baseou nos relatos de vivências e experiências, acompanhando docentes no processo de ensino-aprendizagem de crianças com síndrome de Down, no período anual de 2013 a 2015 que norteou, em 2018, o projeto de mestrado desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

No desenvolvimento dos itens supracitados e mais recentemente pelas orientações recebidas no curso de Mestrado em Educação, o estudo recebeu ajustes adotando uma metodologia *quantiquantitativa* em virtude da viabilidade da pesquisa, análise dos dados e escrita/elaboração da dissertação.

Ademais, faz-se importante apresentar e discutir como tal estudo se mostra na atualidade, sendo composto por numa revisão bibliográfica compreendendo o período anual de 2008 a 2018 e uma série de entrevistas com docentes as quais se organizarão por meio de transcrição em histórias orais.

Como parte dos resultados, até o presente momento, o que se mostra nos dados bibliográficos são evidências de escassez de estudos no campo da educação de pessoas com síndrome de Down. Na verdade, os grupos que os referenciam acabam por fazê-los focalizados na área médica.

Ainda sobre isso, a carência de pesquisas na intersecção das subáreas de

Formação de Professores, Educação Inclusiva e Educação Matemática, torna o estudo aqui proposto uma possibilidade de construção desse diálogo.

Mais especificamente sobre a coleta dos dados, as entrevistas e transcrições obedecerão ao cronograma de estudos do mestrado, que prevê concluir tal etapa em dezembro de 2018 e assim, após análise, documentar resultados, ampliar publicações, bem como promover divulgação dos dados obtidos.

5 | CONCLUSÕES

A Educação Inclusiva tem suas tramas refletidas na prática e na gestão pedagógica e demonstra ainda, necessidade de mais pesquisas de forma a registrar vivências e experiências, tornando-a não apenas objeto de estudo da academia e sim, uma possibilidade de construção dos diálogos pedagógicos.

Dessa forma, esperamos que nossa iniciativa possa estabelecer um processo de discussão e busca constante de reflexão e melhorias sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS

AGGIO, N. M.; VARELLA, A. A. B. A memória e a retenção da aprendizagem por pessoas com Deficiência Intelectual. **Revista DI**, agosto/dezembro, nº 3, p. 20-23, 2003.

ANDRÉ, M. et al. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, n.33, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931002>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BARANAUSKAS, M. C. C.; MANTOAN, M. T. E. (2001). “Acessibilidade em ambientes educacionais: para além das guidelines”. Disponível em: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/art02.doc>. Acesso em 10/12/2018.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 20/12/2018.

BRASIL. Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999 - DOU de 03/12/2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm>. Acesso em 20/12/2018.

_____. Ministério da Educação. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em 10/12/2018.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em 10/12/2018.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais – 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 10/12/2018.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática – 1997. Disponível

em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em 10/12/2018.

_____. Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão - Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, 2003. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso em 10/12/2018.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10/12/2018.

CARMO, J.S. Aprendizagem de conceitos matemáticos em pessoas com Deficiência Intelectual. Revista DI, agosto/dezembro, nº 3, p. 43-48, 2003.

CASATTI, Denise; CASTELLI, R. Ensino de matemática para pessoas com deficiências. Agência USP de Notícias. São Paulo, 2014. Disponível em:<<http://www.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/12/ensino-de-matematica-para-pessoas-com-deficiencias>>.

CASTRO, A.S.A.; PIMENTEL, S.C. **Síndrome de Down: desafios e perspectivas na inclusão escolar**. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 303-312.

COSTA, A.B.; PICHARILLO, A.D.M. Avaliação de habilidades matemáticas em crianças com síndrome de Down e com desenvolvimento típico. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 255-272, 2017.

CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. Desenvolvimento Profissional de Professores em Comunidades com Postura Investigativa. Acta Scientiae, v. 15, p. 9-23, 2013.

FARIAS, Vinícius Fernandes de. O ensino de matemática inclusivo para alunos com necessidades especiais: um estado da arte sobre as publicações acadêmicas brasileiras. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática - Comunicação Científica. São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5807_4379_ID.pdf.

FIORENTINI, D.; GAMA, R.P. Formação continuada em grupos colaborativos: professores de matemática iniciantes e as aprendizagens da prática profissional. In: Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.11, n.2, pp.441-461, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M.L. de Lima Nogueira. Políticas Educacionais e a formação de professores para a Educação Inclusiva no Brasil. COMUNICAÇÕES - Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação, ano 10 - n.1, junho de 2003.

Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1647/1055>>. Acesso em 11/12/2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. Revista CEJ, Brasília, n. 26, p. 36-44, 2004. Disponível em: <<http://www.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/622>>. Acesso em 10/12/2018.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, L.

M.; DUARTE, N. (orgs). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MARTINS, L. M. A formação social da personalidade do professor. Campinas, SP: Autores associados, 2015.

MONTEIRO, Ana Paula Húngaro e; MANZINI, Eduardo José. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. Revista Brasileira de Educação Especial. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE, v. 14, n. 1, p. 35-52, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30112>>. Acesso em 10/12/2018.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4ª ed. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOURA, M.O. A séria busca no jogo: do lúdico na Matemática. In: KISHIMOTO, T.M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14º edição. São Paulo: Cortez, 2011. P. 81-97.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de *et al.* Metodologia do Ensino de Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental. 1º edição. Uberlândia: FUCAMP, 2016.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de *et al.* Metodologia do Ensino de Matemática na Educação Infantil. 1º edição. Uberlândia: FUCAMP, 2017.

SÁ, E. D. de; CAMPOS, I.M. de; SILVA, M. B. C. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. São

TANAKA, A.L.F., PASSOS, L.F. Como os professores aprendem quando participam de um grupo colaborativo. In: EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

